

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Visibilidad Mediática de la Selección Brasileña Femenina de Voleibol en el Ciclo
Olímpico de Pekín 2008**

**Visibilidade Midiática da Seleção Brasileira Feminina de Voleibol no Ciclo Olímpico de
Pequim 2008**

Eje: Eixo 3: Esporte, comunicação, ética e violência

Autores/as:

Oliveira, Luiz Andre Kletemberg de (Autor/a 1):

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil, kletembergluiz@gmail.com

Oliveira, Alessandra Weiss Ferraz de (Autor/a 2):

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil, alewfo@hotmail.com

Júnior, Wanderley Marchi (Autor/a 3):

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil, wmarchijr@gmail.com

Resumen: Este estudio investiga a representação midiática da Seleção Brasileira Feminina de Voleibol (SBFV), especificamente analisando a cobertura realizada pelo jornal Folha de São Paulo (FSP) durante um ciclo olímpico, no caso, o dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. O objetivo principal é compreender a forma como a SBFV foi retratada ao longo deste período, destacando as construções discursivas que refletem as dinâmicas sociais. A pesquisa combina uma revisão bibliográfica com uma análise quantitativa das notícias publicadas pela FSP, proporcionando contexto histórico ao voleibol feminino no Brasil, sua relevância sociocultural, bem como sua visibilidade na mídia. Além disso, a revisão bibliográfica oferece um panorama sobre a evolução do voleibol feminino no Brasil e sua importância no cenário esportivo nacional. As conclusões destacam o papel importante da mídia na formação das representações do voleibol feminino e ressaltam a relevância de uma abordagem sensível por parte da mídia esportiva. A análise quantitativa revela padrões na cobertura das notícias,

identificando a frequência e o foco das reportagens sobre a SBFV. Este estudo oferece *insights* teóricos para compreender a interseção entre mídia, esporte e sociedade, sublinhando a importância de uma cobertura midiática inclusiva que reconheça o papel das mulheres atletas no cenário esportivo brasileiro.

Palabras clave: Voleibol-feminino-Brasil; Mídia; Jogos Olímpicos

Estructura del texto principal:

a) introducción

A partir dos anos 1980, com a ascensão do voleibol masculino, o voleibol feminino também emergiu na mídia, embora sem igual visibilidade (Gomes, 1998). Em 2008, a conquista da medalha de ouro pela equipe feminina nos Jogos Olímpicos de Pequim marcou uma mudança significativa, promovendo a atenção dos fãs e da mídia esportiva (Martins, 2010). A análise da cobertura midiática da trajetória da Seleção Brasileira de Voleibol Feminino (SBVF) entre 2004 e 2008, especificamente, é relevante para compreender as intersecções singulares entre comunicação e esporte. A mídia não apenas pode afetar a percepção pública dos eventos esportivos, mas também pode influenciar as narrativas e reputações.

A SBVF foi pioneira no destaque do esporte feminino na mídia brasileira, contribuindo para o crescente interesse pelo segmento. No entanto, a cobertura midiática frequentemente marginalizava o esporte feminino, reforçando estereótipos de gênero e tratando-o como apêndice do masculino (Silva, 2003). Nesse contexto, surge a questão central: como a Folha de São Paulo (FSP) retratou a SBVF durante o ciclo olímpico de Pequim 2008? O caderno esportivo da FSP, sendo um dos mais lidos no Brasil, especialmente durante grandes eventos esportivos, possui a capacidade de influenciar o comportamento e a opinião do público (Gabriel, 2015). Portanto, a escolha deste veículo se justifica por sua relevância e abrangência na cobertura esportiva.

O objetivo deste estudo é analisar a retratação da SBVF pela FSP durante o ciclo olímpico de Pequim. Para isso, serão identificados padrões discursivos e tendências nas reportagens sobre voleibol feminino. A pesquisa visa preencher lacunas na literatura acadêmica sobre esporte e mídia (Cooky & Messner, 2018), contribuindo para uma sociedade mais igualitária ao desafiar estereótipos de gênero na mídia esportiva. Com uma abordagem histórico-sociológica, busca-se compreender as representações midiáticas do voleibol feminino no contexto sociocultural que molda essas narrativas. A análise visa aprofundar o

entendimento do papel da mídia na construção da imagem do esporte feminino, oferecendo *insights* para futuras pesquisas e intervenções na comunicação e no esporte.

A metodologia deste estudo baseia-se em uma análise quantitativa das representações midiáticas da SBVF durante o ciclo olímpico de Pequim 2008. A pesquisa quantitativa permite explorar significados e contextos das narrativas midiáticas, além de possibilitar a mensuração e análise estatística dos dados (Cooky & Messner, 2018). Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico para contextualizar o período, seguido pela coleta de dados quantitativos da cobertura da Folha de São Paulo (FSP). A escolha da FSP se justifica por sua relevância e abrangência nacional na cobertura esportiva (Gabriel, 2015). Utilizou-se uma planilha no Excel para registrar notícias relacionadas à SBVF, incluindo título, data, resultados e espaço de fala dos envolvidos.

b) desarrollo (incluir los subtítulos que se consideren necesarios)

A Jornada da SBVF

O Grand Prix de Voleibol feminino representou uma competição de destaque para a equipe brasileira, obtendo três títulos consecutivos entre 2004 e 2006. Entretanto, houve uma queda de desempenho em 2007, seguida por uma recuperação em 2008 (FSP, 2008, p. 1). No Campeonato Mundial de 2006, alcançaram o segundo lugar no Japão (FSP, 2006, p. 16). No Pan Americano de 2007, competiram contra outras seleções do continente americano, sofrendo uma derrota na final contra Cuba, no ginásio do Maracanãzinho (FSP, 2008, p. 9). Nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e Pequim 2008, o Brasil encerrou sua participação em quarto lugar e garantiu o ouro de forma invicta, respectivamente (FSP, 2008, p. 1). A análise quantitativa dos resultados visa compreender a visibilidade midiática da equipe e o impacto da mídia esportiva em relação às conquistas da seleção feminina de vôlei do Brasil.

No geral, o período de 2004 a 2008 foi caracterizado por uma série de transformações, desafios superados e conquistas para a equipe brasileira de vôlei feminino. As competições mais destacadas no cenário do voleibol feminino incluíram o Grand Prix, os Jogos Olímpicos, o Campeonato Mundial e o Pan-Americano. O Grand Prix recebeu o maior número de referências, com 77 menções, seguido pelos Jogos Olímpicos com 30, o Mundial com 25 e o Pan-Americano com apenas 8 citações. A predominância de menções ao Grand Prix se deve à sua realização anual e à sua presença constante ao longo do ciclo olímpico, enquanto o Pan-Americano recebeu menos atenção devido à sua menor frequência. Os Jogos Olímpicos e o Mundial, apesar de ocorrerem de forma menos regular, são considerados eventos de grande

importância no cenário esportivo global, atraindo a atenção da mídia internacional e servindo como plataformas de destaque para os atletas.

Em 2004, a mudança de treinador e o retorno de jogadoras experientes tiveram um impacto significativo no desempenho da equipe, levando-a às semifinais dos Jogos Olímpicos de Atenas (FSP, 2004, p. 24). No ano seguinte, em 2005, ocorreu uma renovação na equipe, com jovens talentos emergindo e conquistando o Grand Prix, apesar da pressão da mídia por resultados após o que foi percebido como um "fracasso" em 2004 (FSP, 2006, p. 16). Já em 2006, a equipe demonstrou sua competitividade ao vencer o Grand Prix, embora tenha sofrido uma derrota para a Rússia no Mundial, com a mídia destacando falhas individuais, como as de Jaqueline (FSP, 2006, p. 16). O ano de 2007 representou um período desafiador, com resultados abaixo das expectativas e críticas intensas da mídia, que chegou a apelidar a equipe de "amarelonas". Essa pressão pode ter tido um impacto emocional nas atletas e em sua imagem pública (FSP, 2008, p. 9). Em contrapartida, o ápice da equipe ocorreu em 2008, com a conquista da medalha de ouro olímpica em Pequim, simbolizando a união entre jogadoras experientes e novas, e ressaltando a importância da mídia e do apoio dos fãs (FSP, 2008, p. 9).

Espaço de fala na mídia.

Durante o ciclo olímpico de Pequim 2008, o técnico José Roberto Guimarães teve muita presença na mídia, sendo citado 90 vezes e com 73 espaços de fala em diversas notícias. Sua importância como treinador da equipe e seu papel fundamental na condução das atletas contribuíram para sua visibilidade na imprensa. As levantadoras Helia Souza (Fofão) e Caroline Albuquerque, apesar de menos citadas, tiveram suas participações destacadas, principalmente Fofão, reconhecida por sua experiência e liderança na seleção. Caroline, como reserva, recebeu menos destaque na mídia.

As atacantes de extremas, como Sheila (28 citações, 14 espaços de fala), Mari (44 citações, 16 espaços de fala), Paula (23 citações, 8 espaços de fala), Jaqueline (30 citações, 8 espaços de fala) e Sassá (28 citações, 11 espaços de fala), também tiveram presença significativa na mídia, destacando-se tanto por seu desempenho em quadra quanto por questões polêmicas, como o caso de doping envolvendo Jaqueline em 2007. Sua ascensão como estrelas do voleibol brasileiro e sua participação em competições importantes como os Jogos Olímpicos contribuíram para sua ampla cobertura midiática, moldando sua imagem como referências no esporte.

Já as centrais, representadas por Thaisa (9 citações, 2 espaços de fala), Fabiana (27 citações, 6 espaços de fala), Walewska (33 citações, 10 espaços de fala) e Valeskinha (20

citações, 8 espaços de fala), assim como a líbero Fabi (14 citações, 6 espaços de fala), foram reconhecidas por sua habilidade técnica e contribuição para o desempenho da equipe. Sua presença na mídia refletiu seu papel fundamental na formação da identidade e da cultura da equipe, além de destacar sua importância no sucesso da seleção brasileira de vôleibol feminino.

Em suma, a análise quantitativa dos dados revela a complexa dinâmica entre atletas, técnicos e mídia durante o ciclo olímpico de Pequim 2008, onde diferentes jogadoras e membros da comissão técnica foram retratados e percebidos de maneiras diversas, refletindo a cobertura midiática na construção da imagem e reputação das atletas e na visibilidade do vôleibol feminino brasileiro.

Fotografias

Dos 140 artigos analisados, 75 (53,6%) incluíram fotos relacionadas ao conteúdo da matéria, enquanto 65 (46,4%) não contaram com imagens. Esses números sugerem que a mídia esportiva utiliza fotos em pouco mais da metade das notícias, mas também omite imagens em uma parcela significativa dos casos.

A decisão de incluir ou não imagens pode ser influenciada por diversos fatores, como o enfoque da reportagem, a disponibilidade de fotografias adequadas e a relevância visual do conteúdo abordado. Quando a mídia dá maior visibilidade a vitórias e conquistas esportivas, é comum associar um maior número de fotos a momentos de sucesso, como comemorações de vitórias e celebrações de títulos. Isso porque imagens de conquistas tendem a atrair mais o público e a reforçar narrativas positivas.

Por outro lado, a ausência de fotos pode estar relacionada a momentos de derrota ou a notícias que abordem temas mais complexos. Em algumas situações, a mídia pode evitar o uso de imagens para respeitar a privacidade dos atletas ou para não expor questões delicadas e controversas. A falta de imagens também pode refletir uma tentativa de minimizar a atenção negativa ou de manter a dignidade dos envolvidos em situações desfavoráveis. Em suma, a presença ou ausência de fotos nas notícias esportivas é um aspecto crucial na construção das narrativas midiáticas.

c) reflexiones finales/conclusiones

Este estudo investigou a abordagem midiática do vôleibol feminino brasileiro ao longo do ciclo olímpico de Pequim 2008, destacando as interações sociais presentes na cobertura esportiva. Antes desse período, a escassez de investimentos e de visibilidade no esporte

feminino contribuía para a perpetuação de estereótipos de gênero, os quais eram frequentemente refletidos na cobertura da FSP, por vezes utilizando-se de rótulos pejorativos. Contudo, a conquista da medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 2008 alterou essa percepção, resultando em uma cobertura mais engajada e no reconhecimento das habilidades da equipe. A metodologia adotada compreendeu uma revisão bibliográfica e uma análise quantitativa dos dados, visando entender tanto a participação da mídia no cenário esportivo quanto o impacto que este exerce sobre ela.

Os resultados da pesquisa indicaram que a mídia tem a tendência de enfatizar os momentos de vitória, construindo "heroínas" esportivas, ao passo que minimiza as derrotas e situações mais complexas. Além disso, observou-se a presença de estereótipos de gênero e normas culturais na seleção de imagens veiculadas. Para uma representação mais equitativa, sugere-se que os meios de comunicação adotem uma abordagem que valorize o talento das atletas, independente de seu gênero.

Para futuras investigações, sugere-se aprofundar a análise da representação midiática em diferentes modalidades esportivas e em diversos meios de comunicação. Seria relevante comparar internacionalmente como o esporte feminino é retratado, além de explorar outras dimensões, tais como o uso da linguagem, o foco em narrativas individuais versus coletivas e a cobertura de questões sociais e culturais relacionadas ao esporte. A colaboração interdisciplinar entre sociólogos, professores de educação física, jornalistas e profissionais de mídia pode enriquecer significativamente a compreensão dessas dinâmicas, permitindo uma análise mais abrangente dos processos editoriais na cobertura esportiva.

Coocky, C., Messner, M. A., & Hextrum, R. H. (2015). Women play sport, but not on TV: A longitudinal study of televised news media. *Communication & Sport*, 3(3), 261-287.

Folha de São Paulo. (2004, 27 de agosto). Brasil trava, perde 7 match points e disputa o bronze pela quarta vez seguida. Recuperado em 27 de junho de 2023, de <https://acervo.folha.uol.com.br/compartilhar.do?numero=16181&anchor=5515256&pd=4e080be65be16cb3507107a736782116>.

Folha de São Paulo. (2006, 11 de setembro). Nova geração vence GP e atinge feitos. Recuperado em 29 de junho de 2023, de <https://acervo.folha.uol.com.br/compartilhar.do?numero=16926&keyword=brasileiro&anchor>

=5288943&origem=busca&originURL=&maxTouch=5&pd=82fb5f9f3115dc8be7c5bf0a7969dedd.

Folha de São Paulo. (2008, 24 de agosto). Amarelo Ouro. Recuperado em 1 de julho de 2023, de <https://acervo.folha.uol.com.br//compartilhar.do?numero=17639&anchor=5319843&pd=f8f8195db936885170b4b7ada20bd720>.

Gabriel, B. J. (2015). A cobertura acerca da Seleção Brasileira de Futebol Feminino realizada pelo Caderno de Esporte da Folha de S.Paulo (1991-2011). (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

Gomes, C. R. (1998). Mulheres no vôlei: conquistas, subordinação e resistência. In Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Rio de Janeiro, RJ.

Martins, J. A. (2010). Imprensa e esporte no Brasil: construindo identidades. São Paulo: Editora Unesp.

Silva, J. C. F. (2003). A Representação da Mulher no Esporte: um estudo de caso sobre a cobertura da imprensa esportiva. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 17(3), 241-249.

Voloch, B. (2008, 31 de agosto). Na despedida de Fofão, Brasil vence e fatura título em Fortaleza. Recuperado em 27 de junho de 2023, de <https://www.uol.com.br/esporte/volei/ultimas-noticias/2008/08/31/na-despedida-de-fofao-brasil-vence-e-fatura-titulo-em-fortaleza.htm>.